**A METAMORFOSE DE GREGOR SAMSA E KASPAR HAUSER: A ONTOLOGIA DA LINGUAGEM E A FABRICAÇÃO DO REAL**

José Renato Batista [[1]](#footnote-1)

Rita de Cássia A Pacheco Limberti [[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

A linguagem molda a percepção da realidade ao mesmo tempo em que impõe limites ao que pode ser enunciado. A partir das figuras de Gregor Samsa, de *A Metamorfose*, e Kaspar Hauser, este estudo investiga como a exclusão do discurso reflete processos de fabricação do real. A abordagem teórico-metodológica deste trabalho se ancora na filosofia da linguagem de Wittgenstein e nas discussões sobre a construção da subjetividade em Blikstein, o objetivo central da pesquisa é demonstrar como a privação da linguagem pode resultar na desumanização do sujeito, tornando-o um elemento periférico na construção simbólica da realidade. Gregor Samsa, ao ser transformado em inseto, não apenas perde a capacidade de se comunicar, mas também é destituído de humanidade perante os outros personagens, evidenciando que sua existência está condicionada à linguagem e à intersubjetividade. Kaspar Hauser, por sua vez, emerge como um sujeito à margem do logos, cuja ausência de referências linguísticas iniciais impõe a necessidade de um longo processo de inserção na ordem simbólica, sugerindo que a linguagem não apenas descreve, mas constitui a experiência do ser. Ambos os casos evidenciam que o estatuto ontológico do sujeito é profundamente vinculado à sua capacidade de significação e reconhecimento social. Desse modo, o estudo explora como a linguagem funciona como mediadora da experiência e como seu apagamento pode gerar uma ontologia da exclusão, na qual o inefável adquire dimensão central: a análise evidencia que a realidade é filtrada pela linguagem, e o que não pode ser nomeado. O inefável, nesse sentido, desafia as fronteiras do que se entende por realidade e identidade e diante disso, como implicação, sugere-se que a ausência ou a impossibilidade da linguagem não deve ser vista apenas como um limite, mas também como um espaço de potencialidade e resistência, onde novas formas de subjetividade podem emergir. Dessa forma, a investigação contribui para um debate mais amplo sobre a relação entre linguagem, ontologia e exclusão social, questionando os limites da comunicação como condição da existência humana.

**Palavras chave:** Linguagem. Percepção. Kafka. Kaspar Hauser. Metamorfose.

1. Acadêmico do quarto ano de Letras, pela UEMS, campus Jardim. [↑](#footnote-ref-1)
2. É docente do curso de Letras da UEMS, em Jardim, e do PPGLetras da UEMS, em Campo Grande; mestre e doutora em Semiótica e Linguística Geral pela USP, com Bolsa Sanduíche para a École Normale Superieure em Paris, França; Estágio Pos-doutoral em Análise do discurso sob a supervisão de Eni ORLANDI, UNICAMP; professora visitante do da Università degli Studi di Torino - UNITO; com vasta publicação de artigos em livros e periódicos, autoria e organização de livros. [↑](#footnote-ref-2)